



ALFABETIZAÇÃO EM MONTESSORI: UMA BREVE INTRODUÇÃO DE COMO ESSA ALFABETIZAÇÃO PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Mariane da Silva Guimarães¹

Thais Barbosa da Silva²

Maria do Socorro Moura Montenegro³

RESUMO

Saber ler e escrever é fundamental para que uma pessoa tenha condições mínimas para se desenvolver. Nesse sentido, a Alfabetização e o Letramento se configuram no processo em que uma pessoa adquire habilidades cognitivas básicas, que possam contribuir para seu desenvolvimento pleno. Entretanto, ensinar apenas a ler e a escrever, em sentido restrito, é insuficiente, sobretudo, dependendo da forma como o professor media o conhecimento com a criança. E, após isso, na maioria das vezes, uma pessoa acaba, apenas, restrito aos níveis de alfabetização funcional, na qual as pessoas sabem ler e escrever, mas não compreendem o que leu, nem saber compreender a sua realidade, de modo que se sentem incapazes de fazer uso desse conhecimento no seu contexto social. A alfabetização na perspectiva do método Montessori é um processo diferente do convencional, pois nele as crianças provêm de maior autonomia para progredir em seu próprio ritmo de aprendizado, com ajuda da guia. Nesse método, a criança começa aprendendo a escrever para depois aprender a ler, de forma natural, desde que tenha um ambiente preparado, oferecendo várias opções de trabalho, assim a criança fica livre para escolher o que deseja fazer. Diante disso, o objetivo geral deste artigo é investigar como se dá a alfabetização na perspectiva do Método Montessori, com 2 (duas) professoras de uma escola da rede privada na cidade de Campina Grande - PB. Já os objetivos específicos se voltam para compreender como ocorre o processo de leitura e escrita dentro de cada fase de desenvolvimento e compreender como a linguagem é trabalhada e desenvolvida de modo que a utilização do método possa contribuir para o pleno desenvolvimento da criança. A abordagem da pesquisa é qualitativa, tendo como metodologia uma pesquisa de cunho bibliográfico com base nas ideias de Maria Montessori, e pesquisa de campo. Para a construção dos dados, realizou-se uma análise crítica de questionários respondidos por professoras de uma escola da rede privada que faz uso do método Montessori em Campina Grande, que apresentaram suas experiências de como elas utilizam esse método dentro de suas salas de aula, e a observação de algumas aulas das respectivas professoras.

Palavras-chave: Alfabetização, Escrita, Leitura, Montessori.

INTRODUÇÃO

Compreende-se que saber ler e escrever é primordial para que o sujeito seja e/ou torne-se capaz de se desenvolver. No entanto, Alfabetização e Letramento são processos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mariane.guimaraes@aluno.uepb.edu.br;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thais.barbosa@aluno.uepb.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora em educação. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, socorromontenegro@servidor.uepb.edu.br;



distintos e, concomitante, inesperáveis, sobretudo, porque se trata de um processo em que o indivíduo adquire habilidades cognitivas básicas, que possam contribuir para seu desenvolvimento pleno. Conforme Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” E, sendo assim, é preciso ter alguns cuidados ao guiar a alfabetização. Ensinar apenas a ler e a escrever é insuficiente, quando se alcança, apenas, a alfabetização funcional na qual as pessoas sabem ler e escrever, porém não compreendem a realidade, não são capazes de fazer uso desse conhecimento dentro de determinado contexto e/ou ambiente social.

A alfabetização no método Montessori é um processo diferente do convencional, pois as crianças têm autonomia para progredir em seu próprio ritmo de aprendizado, com ajuda da guia. Ela começa aprendendo a escrever para depois aprender a ler, de forma natural, desde que tenha um ambiente preparado, oferecendo diferentes opções de trabalho, assim a criança fica livre para escolher o que deseja fazer. Outras características que o método traz para auxiliar na alfabetização é a organização, a educação dos sentidos e dos movimentos, o estímulo à leitura e o respeito às características de cada criança.

Entende-se que a aprendizagem deve começar desde o momento do nascimento da criança e dar continuidade durante toda a sua vida. Montessori (1997) chama a criança recém-nascida de embrião espiritual. Para ela, o homem difere dos demais animais por ter o que considera de duas fases embrionárias, uma pré e outra pós-natal. Na fase pós-natal, na qual a criança é um embrião espiritual, a criança não somente adquire as características do homem, mas também constrói condições para se adaptar ao mundo ao seu redor.

Dessa forma, o intuito desse artigo é investigar como se dá a alfabetização na perspectiva do Método Montessori, com 2 (duas) professoras de uma escola da rede privada na cidade de Campina Grande - PB. Já os objetivos específicos se voltam para compreender como ocorre o processo de leitura e escrita dentro de cada fase de desenvolvimento e compreender como a linguagem é trabalhada e desenvolvida de modo que a utilização do método possa contribuir para o pleno desenvolvimento da criança. A abordagem da pesquisa é qualitativa e de cunho bibliográfico, com base nas ideias de Maria Montessori. Tendo como coleta e análise dos dados, que foram efetivados, a partir de uma análise crítica de questionários respondidos por professoras de uma escola da rede privada que faz uso do método Montessori em Campina Grande – PB. As referidas professoras apresentaram suas experiências de como elas utilizam esse método dentro de suas salas de aula, e a observação



de algumas aulas das respectivas professoras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de alfabetização pelo método Montessoriano contribui, entre outras coisas, para privilegiar a aprendizagem da criança, quando lhe proporciona e, ao mesmo tempo prepara a criança para a independência, entendendo a importância de respeitar a liberdade e o ritmo de cada um (MONTESSORI, 2021). Daí entender que:

A independência não é estática, é uma conquista contínua e por meio do trabalho contínuo, alcançamos não somente a liberdade, mas também a força e a auto perfeição. O primeiro instinto da criança é agir sozinha, sem ajuda dos outros, e seu primeiro ato consciente de independência é se defender daqueles que tentam ajudá-la. (Montessori, 2021, p. 90).

Segundo Montessori (2018; 2021), a escola necessita propiciar um ambiente no qual a criança tenha condições de participar de um desenvolvimento integral e natural; e o professor, precisa ser o verdadeiro mediador do conhecimento, afastando-se da figura que detém o saber/poder, àquele saber que acredita na verdade absoluta, como se não existissem verdades e, sim, uma única verdade.

Associado a isso, sabemos também que no método Montessori a base de sua metodologia é a observação, a criança se desenvolve a partir do ambiente. Partindo disso, Maria Montessori percebeu que o indivíduo passa por diversos períodos evolutivos, desde o nascimento à vida adulta. Maria Montessori (1997) divide a vida humana em três estágios diferentes de crescimento. O primeiro vai do nascimento aos seis anos e é subdividido em outros dois sub-estágios. Uma é do nascimento aos três anos, na qual a criança tem um tipo de mente em que o adulto não pode exercer influência direta. No outro sub-estágio, dos três aos seis anos, o tipo de mente é o mesmo, mas em algumas coisas as crianças passam a ser suscetíveis à influência adulta. Sendo assim, Montessori dividiu esse processo em 4 (quatro) planos de desenvolvimento, em que cada um desses períodos a criança apresenta distintas necessidades físicas, psicológicas e pedagógicas que requerem uma adaptação e uma transformação na forma de lidar com elas, e de nos adaptarmos ao ambiente para melhor realizar o seu potencial.

O Primeiro Plano de Desenvolvimento trata-se da Mente Absorvente da criança, e vai desde o nascimento até os seis anos de idade. Esse período é marcado por um crescimento rápido, tanto psíquico quanto mental, pois a criança é tida como uma esponja, absorvendo todos os estímulos e as experiências que acontecem à sua volta. Aqui acontecem períodos



sensíveis à linguagem, ao desenvolvimento do movimento, da ordem e do refinamento dos sentidos, que possibilitam à criança criar a base de sua personalidade. Esse plano pode ser subdividido em duas fases: Dos 0 (zero) aos 3 (três) anos e dos 3 (três) aos 6 (seis) anos. A primeira tratando dos 0 (zero) aos 3 (três) anos, em que a criança está na etapa do “ajuda-me a ser”, identificando a mente como inconsciente, pois todo aprendizado e conhecimento adquirido pela criança acontece de forma inconsciente. É nesta fase que a criança desenvolve a linguagem, refina seus movimentos e toma consciência dos seus sentidos, por exemplo. A segunda fase dos 3 (três) aos 6 (seis) anos é a fase do “ajuda-me a fazer por minha conta própria”, aqui a criança já possui um trabalho de forma consciente, desenvolvendo as habilidades adquiridas na fase anterior por meio do movimento, como concentração, vontade ou memória. Assim, a criança tem o controle do ambiente, e não o ambiente sobre ela, como acontecia no estágio anterior. Nesta fase, as mãos são definidas como ferramentas conscientes e não como meros receptores de estímulos.

O Segundo Plano de Desenvolvimento, período da infância, as crianças de 6 (seis) a 12 (doze) anos estão na fase de “me ajude a pensar por mim mesmo”, momento em que ela começa a desenvolver a independência do pensar, do raciocínio e procura por respostas para questões como por que? como? quando? Aqui as relações sociais são refinadas e a criança também passa a se interessar por questões mais complexas e desenvolver o senso de moralidade e justiça. Também é muito comum nesta fase o culto de um herói, pessoa que ela escolhe como referência.

No Terceiro Plano, destaca-se a fase da Adolescência, que vai dos 12 (doze) aos 18 (dezoito) anos. Nessa fase, o indivíduo sofre muitas transformações físicas e psicológicas, tanto que há uma comparação com o primeiro plano. Aqui eles estão na fase de “me ajude a ser, a fazer, a pensar por mim mesmo e com os outros”, isto é, trata-se de um período que requer muito acolhimento, atenção, conversa e orientação. Neste plano de desenvolvimento Montessori, o sujeito desenvolve uma mente humanista, preocupada em compreender questões mais complexas da humanidade e como pode ser sua colaboração para sociedade. Aqui ele já tem seus próprios argumentos e conceitos, e pode começar a questionar seus pais e professores. Trabalhos manuais que possam contribuir para a sociedade, um ambiente cheio de atividades externas, ajudar esse jovem a entender como negociar (e os riscos envolvidos) e os estabelecimento de limites são essenciais para este período.

O Quarto Plano de Desenvolvimento, que vai dos 18 (dezoito) aos 24 (vinte e quatro) anos, se refere à Maturidade, com momento da maturidade íntegra do cérebro, na qual o sujeito está completamente desenvolvido. É a fase do “me ajude a me sustentar”, pois o jovem agora entra no mundo adulto, por meio da universidade e do mercado de trabalho.



Também é o período de colaborar para a vida em sociedade com as habilidades pessoais que descobriram ao longo desse tempo.

O processo de ler e escrever é um processo muito longo e, ainda assim, quando nos tornamos adultos ainda estamos aprendendo a ler e a escrever. No método Montessori existem os períodos sensíveis. Salomão (2019) afirma que ao longo dos anos a criança fica mais sensível a um tipo de estímulo, e menos sensível a outros, mais apta e disposta a algumas formas de esforço, e menos a outras. Sendo assim, quando uma criança pode aproveitar um período sensível, ela se desenvolve muito melhor, tem mais prazer em seus esforços e fica emocionalmente estável. O oposto também acontece, pois se ela é impedida de usufruir desses períodos sensíveis, o seu desenvolvimento demanda muito mais esforço e ela expressa sinais emocionais de insatisfação diante da vida. O desenvolvimento em si ainda ocorre, porém é muito mais difícil e menos agradável. O período sensível da linguagem é uma janela de tempo na qual a criança consegue aprender as capacidades ligadas a nossa linguagem humana, de uma maneira mais rápida e fácil. Montessori descobriu que a idade ideal para que a criança comece a sua alfabetização é a partir dos 4 (quatro) anos de idade, e quando a criança chega aos 6 (seis) anos, ela já pode ser uma leitora completa.

Na educação tradicional, quem ensina é o professor, mas em Montessori, quem ensina é a própria criança a se educar, não o professor.

A tarefa de ensinar torna-se fácil pois não precisamos escolher o que ensinar, mas devemos colocar tudo diante da criança para satisfazer seu apetite mental. Ela deve ter total liberdade de escolha, e então, só precisa de experiências repetidas que serão cada vez mais marcadas pelo interesse e a atenção, enquanto adquire algum conhecimento desejado. (Montessori, 2014 apud Davies, 2021, p. 39)

Assim, a criança tira de dentro sua possibilidade de aprender, por meio da atividade, do trabalho, ela mesmo se educa. O professor é apenas um guia, ele não alfabetiza a criança, apenas a ajuda nesse processo, proporcionando um ambiente preparado que estimule a criança a ter liberdade para que ela escolha seu trabalho, sua atividade.

No desenvolvimento da Linguagem, a primeira etapa é ajudar a criança a enriquecer seu vocabulário. Isso pode ser construído através de exercícios que ajudem a criança a se apropriar de diversos componentes da linguagem. Com crianças de até 6 (seis) anos, pode-se fazer coisas simples do cotidiano, que podem ajudar nessa fase, como por exemplo, conversar de frente para a criança, falar corretamente, conversar estando a sua altura, pois assim ela pode observar o movimento que a boca faz, esperar a resposta dela, pois o tempo da criança é diferente do do tempo do adulto. Nessa fase, tem um foco maior na nomeação, a criança do primeiro plano vai ter uma preferência para conhecer os nomes, nomear objetos, partes do



corpo, colegas da turma, etc. Por isso, é muito importante que, ao iniciar algum trabalho ou atividade, começar pela nomeação de cada objeto que for ser utilizado. Aqui é importante destacar que não é interessante fazer uso de história do gênero fantasia para a criança de até 6 (seis) anos de idade, pois nesta fase trabalha-se com a realidade, para que a criança possa, aos poucos, se inserir na realidade.

Após o enriquecimento do vocabulário, começa-se a exploração da consciência fonológica, tendo relação entre símbolo e som (grafema e fonema). Bryant & Bradley (1985) afirmam que:

A consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas (Bryant & Bradley, 1985).

Sendo assim, a consciência fonológica se refere tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada quanto à habilidade de manipular tais segmentos, e se desenvolve gradualmente à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da língua, ou seja, de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis.

Sabe-se que cada língua tem um conjunto de sons diferentes. Na Língua Portuguesa temos 31 (trinta e um) fonemas que produzimos, sendo 12 (doze) fonemas vocálicos e 19 (dezenove) fonemas consonantais. Nesse processo de desenvolvimento da Linguagem, em um determinado ponto, a criança presta bastante atenção na nossa boca, ela faz um esforço para pronunciar cada som emitido, até mesmo as crianças bem pequenas, elas observam e tentam reproduzir e pronunciar o som que ela ouve do adulto, e isso só é possível porque existe um mecanismo no cérebro da criança que faz com que ela se empodere de todos esses fonemas de uma forma muito natural. No método Montessori, inicialmente, não se usa o nome das letras, mas sim o som das letras. Por exemplo: tem-se a letra **M**, “eme” é o nome da letra, e o som da letra **M** é “mmm”. Quando se vai apresentar a letra para a criança, fala-se: esse é o “mmm” (reproduzindo o som da letra, e não o seu nome). Dessa forma, torna-se mais lógico para a criança entender que o som que ela está usando é representado por aquele símbolo. É importante destacar que o mesmo som pode ser representado de várias maneiras diferentes, usando vários símbolos diferentes, como por exemplo o fonema /s/ (sss), pode representar S, SS, Ç, C, SC, SÇ, X e XC.

Para Maria Montessori (1965), o aprendizado da escrita antecede o da leitura, pois o principal instrumento é a preparação motora e muscular da mão e do braço. Tais movimentos são trabalhados desde a Educação Infantil, permitindo que a criança escreva mesmo antes de aprender a ler. Quando se fala em escrever deve ter em mente que esse é um ato muito



complexo, ainda mais para as crianças, pois para esse ato, ela precisa dominar os aspectos destacados anteriormente. Para a criança poder expressar seu pensamento através dos símbolos, que são as letras, ela precisa aprender primeiro a codificar o som que ela tem na cabeça (fonema) em algo que seja visível (grafema). No método Montessori, antes da escrita concreta, é preferível que o professor use exercícios preparatórios e alguns materiais para auxiliar a criança no processo de escrita, de modo geral, com a coordenação motora.

O material Montessoriano, de forma direta e indireta, prepara a criança para a obtenção da escrita. Diversos exercícios sensoriais realizados com o auxílio desses materiais consistem na preparação da escrita de forma indireta, visto que eles permitem a repetição de atos que requerem a movimentação das mão, dos braços, ensinando as crianças a respeitarem limites, a manterem a mão firme para não deixar cair os objetos e a realizarem movimento de pinça. Nisso, Maria Montessori (1965, p. 193) afirma que “[...] esta preparação, por mais longínqua e indireta que possa parecer, é uma preparação da mão para escrever.” Um material de exemplo são os Encaixes Sólidos, que possuem forma cilíndrica, em que a criança pega os cilindros e encaixa na base, exercitando a criança para a “pega do lápis” com o movimento de pinça ao pegar o cilindro. Outro material bastante utilizado é o alfabeto móvel, ajudando a criança a “materializar” o fonema, tornando-se algo concreto, que ela pode manipular. Sendo assim, o processo da escrita requer dois exercícios diferentes: primeiro relacionar o fonema ao símbolo, e o segundo é materializar esse símbolo. Para ajudar a criança no traçado da letra, tem-se o material das Letras de lixa, que se trata de umas tábuas de madeira sobre as quais aparecem as letras do alfabeto com pó de lixa. A criança vai passando o dedo no formato da letra e estimulando o tato, formando assim o desenho da letra.

Montessori (1965) afirma que a leitura faz parte de uma cultura intelectual abstrata, que é a interpretação de ideias pelos símbolos gráficos, que mais tarde serão adquiridos. Sendo assim, no ambiente Montessori, o objetivo para a criança de 3 (três) a 6(seis) anos é que ela alcance a leitura total, que é quando a criança sabe apreciar e compreender a ideia que está por trás do texto, textos esses sendo de diferentes estilos literários, como receita, música, história, romance. Nesse processo, no início da leitura, a criança vai lendo a palavra de acordo com o fonema de cada letra. Exemplo: temos a palavra MESA, ela vai lendo fonema por fonema, /m/ /e/ /s/ /a/. Depois vai juntando e compreende e consegue ler a palavra toda. Ou seja, no primeiro momento ela vai pronunciar o som daqueles símbolos, depois compreende que esses fonemas, juntos, formam uma palavra completa. Assim, é importante selecionar bem o que a criança dessa faixa etária irá ler, de acordo com suas necessidades, como livros com poucas páginas, com frases curtas e palavras repetidas, com muitas imagens, histórias ligadas a realidade e histórias ligadas a vida da criança.



METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa foi qualitativa e de cunho bibliográfico, com base nas ideias de Maria Montessori. Realizou-se também uma pesquisa de campo em uma escola da rede privada que faz uso do método Montessori em Campina Grande. Para a coleta de dados, realizou-se questionários online e observação de uma aula de duas professoras da referida escola. A partir dos dados coletados, fez-se uma análise crítica desses questionários respondidos pelas professoras, na qual apresentaram suas experiências de como elas utilizam o Método Montessori dentro de suas salas de aula e no processo de ensino e alfabetização de seus alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da teoria apresentada, realizou-se uma pequena exploratória com 2 (duas) professoras de uma escola Montessoriana de Campina Grande - PB, as mesmas foram identificadas pelos nomes fictícios para preservar suas verdadeiras identidades, que são: “Professora Lúcia” e “Professora Carmem”. A coleta das respostas foi feita com base em um formulário com 4 (quatro) perguntas e na observação de algumas aulas das respectivas professoras. Assim, organizamos, conforme análise abaixo:

1. O que as professoras entendem por alfabetização?

Professora Rita: *“Processo de entendimento da língua escrita como forma de representação gráfica do mundo real.”*

Professora Carmem: *“Processo de decodificação das letras e números, leitura e escrita dos mesmos que é diferente de letramento.”*

As professoras definem alfabetização como um processo da construção da escrita, na qual a criança começa a assimilar e usar a decodificação das letras e números para representar aquilo que está a sua frente, a realidade do mundo que a cerca. Conforme defende Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”

Percebe-se que a Professora Rita se prende a alfabetização apenas com o olhar para a escrita e deixa a leitura para um segundo plano, embora reconheçamos que no Método Montessori o foco prioritário volta-se para que a criança primeiro aprenda a ler, para, em seguida, aprenda a ler. Embora, a meu ver, se exercite, ao mesmo tempo, tanto a leitura, como



a escrita. Já a Professora Carmem, consegue contemplar a leitura, a escrita, os números e afirmar que a alfabetização como decodificação, em sentido restrito difere do letramento. Portanto, a meu ver, essa professora tem mais clareza do processo de alfabetização e letramento.

2. O que entendem por Método Montessori?

Professora Lúcia: *“Sou especialista no primeiro e segundo plano de desenvolvimento, com aprimoramento em alfabetização, com cursos específicos em uso de materiais dentro construção da mente matemática e de alguns planos da educação cósmica.”*

Professora Carmem: *“Que na abordagem Montessori, os sons das letras são ensinados em primeiro lugar. Após isso, ocorre a apresentação às letras e a associação aos sons. O passo seguinte é compor as palavras a partir dos sons conhecidos. A coordenação motora fina é treinada a partir da associação entre letras e sons para que a descoberta da escrita ocorra de forma intuitiva.*

A partir do desenvolvimento gradual, a criança é apresentada às letras de lixa, passa para os exercícios no quadro negro e, por fim, é introduzida à escrita no papel.”

Aqui podemos perceber que a metodologia Montessoriana traz grandes contribuições para aprendizagem da criança, pois prepara a criança para a independência, entendendo a importância de respeitar a liberdade e o ritmo de cada um, trabalhando autonomia e a construção de conhecimentos e habilidades.

O estudo da metodologia Montessoriana nos leva a analisar uma trilogia que se impõe: à criança, o ambiente e o educador. Observar a criança é respeitar o seu ritmo, trazer-lhe motivos de interesse e facilitar constantemente a sua atividade. Quando analisamos esta visão da criança, percebe-se que Montessori se insere na filosofia de Aristóteles e de São Tomás de Aquino (De Magistro, q.11, a.1, De Veritate): a criança necessita de seu corpo, de todos os seus sentidos para se relacionar com a realidade em redor, para pensar, para intelectualizar-se. E sua vida volitiva a torna capaz de escolher. (Montessori, 2017, p. 10).

3. Como o método pode ajudar na alfabetização das crianças?

Professora Lúcia: *“A Metodologia Montessori oportuniza à criança a percepção da língua escrita enquanto continuação do desenvolvimento físico e psíquico de adaptação ao mundo, através das perspectivas sensoriais.”*

Professora Carmem: *“O processo de alfabetização pelo método Montessori ocorre de maneira intuitiva e natural, facilitando assim a compreensão e assimilação por parte das crianças.”*

Como já mencionado acima, a alfabetização no método Montessori é um processo

diferente do convencional, as crianças têm autonomia para progredir em seu próprio ritmo de aprendizado, com ajuda de um guia. O trabalho com material Montessoriano, de forma direta e indireta, prepara a criança para a obtenção da escrita. Dessa forma, o método contribui com o aprendizado e ajuda a criança a codificar a fala em escrita e a decodificar a escrita no fluxo da fala e do pensamento.

Para a fixação das palavras era necessária uma aprendizagem com objetos concretos para que a criança pudesse exteriorizar a linguagem falada [...] as letras móveis representavam para a criança um objeto com sons fixos em seu espírito, e permitiam exteriorizar de forma tangível sua linguagem no mundo exterior (Montessori, 2018, p. 40).

Percebe-se, nesse Método Montessori o nível de comprometimento com a alfabetização, de modo a tornar mais claro para a criança a aprendizagem da escrita.

4. Relata algumas experiências que foram marcantes para você no sentido da alfabetização das crianças.

Professora Lúcia: *“Sou grata por todas as experiências alcançadas junto às crianças, mas destacaria a importância de ver o momento em que as crianças passam pelos jogos dos sons, percebendo o estabelecimento das relações entre a fala e os grafemas.”*

Professora Carmem: *“O interesse natural pela linguagem e escrita, ampliando naturalmente o registro de escrita em diversos gêneros. A demonstração de interesse por escrever corretamente é atribuído significado à escrita.”*

Diante das respostas obtidas, podemos inferir que a Alfabetização, em especial, na Metodologia Montessoriana é ampla e, ao mesmo tempo, enriquecedora para a criança. Considerando que a alfabetização é concebida no âmbito de sua especificidade, como uma técnica, que se prende, apenas, a decodificação dos símbolos. E, para que ela ocorra, é necessário que se percorra um longo caminho, buscando-se respeitar cada fase de desenvolvimento da criança, quando se trabalha-se muito com a Consciência Fonológica, fazendo com que a criança conheça e aprenda os fonemas que os grafemas representam, possibilitando o surgimento da escrita e a leitura. E todo esse processo deve acontecer de forma natural, partindo de dentro da criança, com o mínimo de intervenção do professor, promovendo a independência e a autonomia das crianças durante esse aprendizado, dando-lhes um papel ativo no aprendizado da leitura e da escrita, como Montessori (1995, p. 23) afirma: *“É necessário que o professor oriente a criança sem que esta sinta muito a sua presença, de modo que possa estar sempre pronto para prestar a assistência necessária, mas*



nunca sendo um obstáculo entre a criança e a sua experiência.”

Aqui, apresentamos uma breve reflexão sobre a alfabetização na perspectiva Montessori, visto que a temática é bem ampla, mas muito instigante, apesar desta metodologia ser um pouco antiga, ainda é um tema relativamente novo no meio pedagógico. Posteriormente, umas das estudantes pretende fazer um aprofundamento da mesma.

O bom médico, como uma boa professora, é um indivíduo, não uma máquina para subministrar remédios ou aplicar métodos pedagógicos. Os particulares são deixados ao julgamento da professora, que também está dando os primeiros passos pelo novo caminho: cabe a ela julgar se vale mais a pena levantar a voz na desordem generalizada ou sussurrar para poucas crianças, para que surja nas outras uma curiosidade que as traga de volta à tranquilidade. Uma corda de piano tocada com vigor acaba com a desordem como uma chicotada (Montessori, 2021, p. 248).

Montessori está a nos dizer que, no caso específico do professor, este não pode ser considerado uma máquina na qual busque trabalhar com os métodos pedagógicos dos quais tenha conhecimento para que possa desenvolver um trabalho de qualidade com a criança na alfabetização, de modo a respeitar a aprendizagem de cada criança, de acordo com a sua faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo geral desse artigo que foi o de investigar como se dá a alfabetização na perspectiva do Método Montessori, com 2 (duas) professoras de uma escola da rede privada na cidade de Campina Grande - PB. Em primeiro lugar retomo o que já havia dito no corpo do texto, quando reforço que é necessário que entendamos que o indivíduo para se alfabetizar deva aprender a ler e a escrever, usando essas habilidades para se comunicar, interpretar, compreender e produzir conhecimento é um processo demorado, complexo e que requer muita atenção, ainda mais quando se trata das crianças. Cada sujeito precisa de atenção diferenciada em seu processo de aprendizagem, pois assim podemos identificar sua evolução ou algumas dificuldades presentes. Assim, Maria Montessori aborda uma metodologia que permite que as crianças tenham autonomia para progredir em seu próprio ritmo de aprendizado, é um método de educação que se baseia na atividade autodirigida, aprendizagem prática e brincadeira colaborativa, que encoraja os pequenos a desbravarem o mundo para que adquiram conhecimentos e desenvolver habilidades.

Na perspectiva de alfabetização e letramento, a criança começa aprendendo a escrever para depois aprender a ler, de forma natural, inserida em um ambiente preparado, com várias



opções de trabalho e materiais, pois dessa forma a criança tem a liberdade de escolher o que deseja fazer, dentro da perspectiva de aprendizagem proposta. Assim, na perspectiva da metodologia Montessoriana, a alfabetização ocorre dentro do contexto de letramento, visto que a aprendizagem da leitura e da escrita acontece simultaneamente às atividades que utilizam meios de circulação social, tendo como pretexto a formação de pessoas saibam ler e escrever, mas que saibam também fazer uso dessas competências corretamente.

REFERÊNCIAS

BRYANT, P.; BRADLEY, L. **Children's reading problems**. Oxford: Blackwell, 1985.

DAVIES, Simone, **A criança montessori: guia para educar crianças curiosas e responsáveis**. 1º ed. nVersos editora, tradução de Thaís Costa, São Paulo, 2021.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti, Campinas: Kíron, 2017.

MONTESSORI, Maria. **A formação do homem**. Tradução de Sonia Maria Braga. Campinas: Kíron, 2018.

MONTESSORI, Maria. **O Segredo da infância**. Tradução de Jefferson Bombachim. São Paulo: Kíron, 2019.

MONTESSORI, Maria. **A mente da criança: mente absorvente**. 1º ed. Kíron, tradução de Jefferson Bombachim, 1949.

WEBMAIL:

Ahuma Montessori. **Curso De Introdução À Alfabetização em Montessori**. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLET76Ojmk3LHSj9zD8r_Lf4nzXw4F84zt>. Acesso em 10 dez. 2022.

FREITAS, Marcela. **A Construção da leitura e da escrita no processo de alfabetização de uma escola Montessoriana do Distrito Federal**. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2473/1/2011_MarcellaScalcoDominguesdeFreitas.pdf>. Acesso em 10 Dez. 2022.

MATOS, Larissa. **Método montessoriano: gestão da sala de aula e alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199241/001100596.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 8 Dez. 2022.

ROQUETTE, Felipe. **Apoio à humanidade através da psicopedagogia Montessori - Características do primeiro Plano de Desenvolvimento: de 0 a 6 anos**. Disponível em: <<https://www.ahuma.com.br/artigos/caracteristicas-do-primeiro-plano-de-desenvolvimento-de-0-a-6-anos>>. Acesso em 6 nov. 2022.

ROQUETTE, Felipe. **Apoio à humanidade através da psicopedagogia Montessori - Quais**



são os planos de desenvolvimento Montessori e suas características. Disponível em: <<https://www.ahuma.com.br/artigos/quais-sao-os-planos-de-desenvolvimento-montessori-e-suas-caracteristicas>> Acesso em 6 nov. 2022.

SALOMÃO, Gabriel. **Períodos Sensíveis: O que são e quais seu filho está vivendo agora.** Disponível em: <<https://lar Montessori.com/2019/03/23/periodos-sensiveis-montessori/>>. Acesso em 10 nov. 2022.